

OPORTUNIDADES E POSSIBILIDADES DO CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO/PROEJA - ESTES/UFU: Relato de experiências.

Prof. Dr. Paulo Sergio da Silva

Escola Técnica de Saúde – ESTES - Universidade Federal de Uberlândia – UFU

paulo.silva@ufu.br

Resumo:

A proposta consiste em debater a importância de elaborar Projetos Integrados na EJA e no PROEJA com objetivo analisar e refletir sobre as possibilidades da inserção e permanência dos estudantes nessas modalidades de ensino de forma que os estudantes possam encontrar significado tanto nos processos de ensino como também nas aprendizagens desenvolvidas no cotidiano da sala de aula. O interesse consiste também em compreender a proposta do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional - PROEJA com a Educação Técnica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, integrado ao ensino médio e também analisar a influência no seu processo de formação integral do estudante trabalhador, reconhecendo e apontando os caminhos e as contradições constatadas entre o proposto pelo programa e sua efetivação no cenário educacional. Esse artigo trás os resultados das três primeiras turmas concluídas no Curso Técnico em Meio Ambiente da Escola Técnica de Saúde – ESTES da Universidade Federal de Uberlândia – UFU integrado ao ensino médio na modalidade PROEJA em parceria com a Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais – SEE implantando por meio do Projeto Pedagógico Integrado. O principal elemento a ser destacado nesse projeto foi a importância da elaboração do projeto de forma integrada, na qual reunimos em torno de um mesmo debate as duas grades curriculares, ou seja, a base técnica e a base geral, tomando cuidado para que os conteúdos da formação técnica não fossem repetidos na formação geral e sim aproveitados na elaboração da ficha técnica de cada disciplina. O resultado observado muito agradou os gestores do projeto porque registramos um índice relativamente baixo em relação a taxa de evasão em torno de 19% associadas a outras ações que nos motivaram na continuidade do projeto. O Projeto integrado e associado a outras ações como acompanhamento pedagógico, psicológico e atividades práticas, visitas técnicas e trabalhos de campo tem refletido muito na permanência do estudante que mesmo com idade fora do perfil do estudante do ensino médio tem sentido motivado em continuar na escola, mesmo sabendo que não trabalhará na área, mas, sim concluindo o ensino médio e, claro, com um certificado de Técnico em Meio Ambiente registrado junto ao CREA/MG. O propósito desse projeto consiste em formar profissionais com competência e habilidade capaz de compreender a importância dos recursos naturais e os problemas ambientais decorrente dos usos desses recursos. De posse desse conhecimento, espera-se que o futuro profissional contribua com propostas que possam efetivamente auxiliar no planejamento de empreendimentos menos agressivos e ao final de sua formação que ele tenha conhecimentos necessários para emitir pareceres que visam à proteção e à recuperação da natureza, como também poderão propor projetos na área da educação ambiental, no gerenciamento de projetos, e fiscalizar a poluição do meio ambiente. Dessa forma defendemos a importância dos projetos intergrados como proposta de elaboração de projetos pedagógicos.

Palavras-Chave: EJA/PROEJA, Projeto integrado, Inserção Social, Estudante/Trabalhador.

INTRODUÇÃO

A modalidade de ensino PROEJA tem suas bases lançadas com o Decreto Presidencial 5.154/2004 (BRASIL, 2004). Este decreto aparece como ato de superação da histórica diferença entre formação profissional e a educação geral, dicotomia esta que tem sua expressão mais significativa no nível médio da educação básica e que foi consagrado pelo Decreto 2.208/1997, assinado pelo Presidente Fernando Henrique Cardoso que separou formalmente o ensino técnico da formação geral e básica.

Conforme FRIGOTTO (2005). O Decreto n. 2.208/1997 e outros instrumentos legais (como a Portaria n. 646/1997) vêm não somente proibir a pretendida formação integrada, mas regulamentares formas fragmentadas e aligeiras de educação profissional em função das alegadas necessidades do mercado. (FRIGOTTO, 2005.p.25)

Frigotto (2005) acrescenta ainda que o Decreto 5.154/2004, que revoga o 2.208/97, surge em um momento em que as forças mais progressistas assumem o governo expresso em um processo polêmico dentro desse mesmo Governo, que “não se coloca uma pauta de mudanças estruturais. Pelo contrário, ele é expressão de um bloco heterogêneo dentro do campo da esquerda e com alianças cada vez mais conservadoras”.

O Decreto também vincula a formação profissional de nível médio ao ensino médio, retornando com a *possibilidade* da educação integrada, porém, mantendo formas precárias de formação profissional, a concomitância (interna e externa) e a subsequente (pós-médio), antigas representantes do decreto 2.208/1997.

Um ano após a promulgação do Decreto 5.154/2004, o presidente resolve, mais uma vez por decreto (BRASIL, 2005a), instituir o PROEJA, no âmbito restrito das instituições federais vinculadas à educação profissional. Sem discutir amplamente com essas instituições, força a implementação de uma Educação profissional integrada à Educação Básica, para jovens e adultos, aligeirada, prevendo carga horária máxima de 1.600 horas para a formação inicial e continuada; e de 2.400 horas para o ensino médio integrado.

Além disso, prevê saídas intermediárias, que possibilitam ao estudante a “obtenção de certificados de conclusão do ensino médio com qualificação para o trabalho, referentes aos módulos cursados, desde que tenha concluído com aproveitamento a parte relativa à formação geral” (BRASIL, 2005a: art.6º) que nada mais são do que um arremedo de formação

profissional, incompleta e sem a necessária integração com a formação humana, científica e tecnológica. E, de forma superficial, valoriza “conhecimentos e habilidades obtidos em processos formativos extraescolares” (BRASIL, 2005 art.7º).

Nesse Decreto, a ampliação de vagas efetiva-se sobre o quantitativo do ano anterior, estabelecendo o mínimo de 10% das vagas de ingresso. Porém, a não aceitação desse programa, por alguns Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Federais, nos moldes como foi formulado, principalmente em razão da restrição de carga horária, do número de vagas e das saídas intermediárias, obrigou o Governo Federal a rever o PROEJA.

Com mais um decreto (BRASIL, 2006a), já em 2006, o governo Lula faz alguns ajustes ao programa, revogando o decreto anterior e contemplando parcialmente a parcela mobilizada das instituições federais de educação profissional.

Apesar dos avanços dentro do Programa (FRIGOTTO, 2005) nos alerta para o caráter fragmentário da política de Educação Profissional do Governo Federal. Dentre os aspectos levantados pelo autor, destacamos alguns: a proliferação de programas e projetos de educação profissional, sem articulá-los entre si, como a Escola de Fábrica, o PROJOVEM (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) e o próprio PROEJA; e a separação da política de educação profissional e a do ensino médio dentro da estrutura do Ministério da Educação.

A resolução CNE/CEB 01/2005 (BRASIL, 2005b) simplesmente adequou a resolução anterior (CNE/CEB 03/98) ao decreto 5.154/2004, seguindo as orientações do Ministério da Educação. A resolução CNE/CEB 03/98 (BRASIL, 1998), constitutiva das reformas educacionais da década de 90 do século XX, instituiu as diretrizes curriculares nacionais do ensino médio, na qual é reforçada a dualidade estrutural do sistema de ensino.

A resolução CNE/CEB 01/2005, por sua vez, vem de forma sutil, reforçar a dualidade entre os sistemas de ensino médio e profissional. Ao acrescentar “um parágrafo 3º ao artigo 12 da Resolução n. 03/98, descrevendo as formas como a Educação Profissional técnica de nível médio poderá se articular com o ensino médio”

O PROEJA e a formação integral

Ao longo dos anos de 1990 e da década atual, vários autores, e de diferentes formas, debruçaram-se sobre o tema da formação integral, particularmente

após as reformas educacionais iniciadas em 1996, após a aprovação da LDB “Darcy Ribeiro”, nas quais, como já foi assinalado neste texto, reforçou-se a separação entre a educação geral, humanista, cultural e científica da preparação para o trabalho (de cunho técnico profissional e tecnológico).

Em sintonia com essa proposta, Acácia Kuenzer defende uma nova escola média que poderá trabalhar com conteúdos diferentes para estudantes cujas relações com o trabalho, com a ciência e com a cultura ocorrem diferentemente, desde que sua finalidade, articulada à de um projeto político e econômico mais amplo.

Na década de 1980, defende o acesso cultural e educacional nos mesmos moldes que tem as classes dominantes, ou seja, o acesso a todo patrimônio cultural produzido pela humanidade, mas que está concentrado nas elites, que dele se apropriou: “o dominado não se liberta se ele não vier a dominar aquilo que os dominantes dominam”(SAVIANI, 1986).

Assim, no interior dos embates que há décadas se estabeleceu entre duas concepções: aquela que defende a formação integral e outra que defende a manutenção da separação entre uma escola que ensina a pensar e outra que ensina a fazer, surge o PROEJA. Pensado como uma alternativa para restaurar o direito à educação que foi negado a parcela significativa da população brasileira, e inspirado nas discussões que situamos acima, o PROEJA possui um caráter contraditório.

No início do mandato do Governo Lula, o Ministério da Educação publicou um documento (BRASIL, 2004) no qual discute com o projeto de Educação Profissional do governo anterior, fazendo pesadas críticas tanto às concepções expressas nos mecanismos legais aprovados durante o Governo Fernando Henrique Cardoso quanto aos projetos em si, particularmente o PLANFOR (Plano Nacional de Qualificação do Trabalhador) que, segundo o documento, apresentou “a educação profissional como um remédio para os males do desemprego, do subemprego, e da precarização do trabalho” (BRASIL, 2004: 12).

Dessa forma, fica clara a relação com a escola integral, a formação completa do (a) trabalhador (a). Porém, aos lermos nas entrelinhas do discurso oficial, percebemos a contradição desse mesmo discurso, pois há uma aproximação com a concepção que defende que hoje vivemos numa “sociedade do conhecimento”, na qual o conhecimento estaria mais acessível do que nunca, o que nos exigiria um constante aprender, para mantermos a nossa

“empregabilidade”.

Em 2006, o Governo lançou o Documento Base do PROEJA (BRASIL, 2006), fruto do labor de um Grupo de Trabalho composto por alguns intelectuais progressistas das universidades brasileiras e técnicos do Ministério da Educação. Este documento também é expressão das contradições que permeiam o governo federal. A partir dele vamos analisar a proposta do PROEJA e a educação integral.

Outra preocupação nossa é que a formação integral não se restrinja a uma questão de desenho curricular, apesar da importância do currículo na produção cotidiana de uma nova concepção pedagógica que supere essa dicotomia. Como afirma Kunezer, “A elaboração de uma nova proposta pedagógica que conduza a essa formação de novo tipo não é um problema pedagógico, mas um problema político.” (KUENZER, 2000).

O CURSO TÉCNICO EM MEIO AMBIENTE PROEJA INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO

Atendendo ao Decreto Nº 5.840, de 13 de julho de 2006 (que revogou o Decreto Nº 5.478, de 24 de Junho de 2005), do Ministério da Educação, no Art. 1º., ficou instituído no âmbito dos Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Técnicas Federais, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Vinculadas às Universidades Federais, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA.

O Curso Técnico em Meio Ambiente na modalidade PROEJA foi ofertado na modalidade Integrada ao ensino médio\EJA com duração de 3 anos e carga horária de 2240h, sendo que poderá convalidar até 20% dos conteúdos referentes à grade regular.

Foram disponibilizadas 40 vagas por ano e o edital divulgado e publicado no diário oficial regulamentado e autorizado pela UFU\ESTES e Secretaria Estadual de Educação e iniciou em 2011.

O processo seletivo para ocupar as vagas consistiram em uma reunião com todos(as) os/as estudantes matriculados(as) no início do ano letivo na EJA da Escola Estadual de Uberlândia, da cidade de Uberlândia-MG parceira do projeto. Posteriormente foi apresentado o projeto pedagógico do curso com a grade horária, as disciplinas e os professores, bem como explicação sobre seu formato, a duração, a interação entre a

formação geral e a formação técnica e os certificados que seriam adquiridos ao final.

Após esses esclarecimentos foi o/a estudante quem decidiu qual o caminho que gostaria de seguir, aqueles que optaram por uma conclusão mais rápida ficaram na EJA e os demais optaram para o PROEJA integrado com o curso técnico.

Dessa forma, o projeto pedagógico/plano de curso Técnico em Meio Ambiente foi elaborado pensando na possibilidade de qualificar os/as estudantes para atender a uma qualificação e formação técnica capaz de melhorar a qualidade dos serviços prestados na área ambiental na região como também a oportunidade da conclusão do ensino médio.

Perante esse conhecimento o profissional terá condições de emitir pareceres sobre alternativas tecnológicas adequadas, emitir parecer crítico sobre a legislação ambiental em relação à proteção e recuperação da natureza, propor projetos de educação ambiental.

O projeto pedagógico é fundamentado nas bases legais norteadas na LDB nº9394 e no conjunto de leis, decretos, pareceres e referencias curriculares que normatizam a Educação Profissional no sistema educacional brasileiro, bem como nos documentos que versam sobre este nível de ensino que têm como pressupostos a formação do profissional-cidadão.

O marco orientador também presente nesta proposta, está registrado nas decisões traduzidas nos objetivos desta instituição e na compreensão da educação como uma prática social, o qual materializa na função social da ESTES-UFU de promover educação científico–tecnológico–humanística.

A proposta também visa à formação integral do cidadão crítico-reflexivo, com competência técnica e ética, comprometido efetivamente com as transformações sociais, políticas e culturais e em condições de atuar no mercado do trabalho por meio da formação profissional técnica de nível médio.

O princípio também consiste em formar profissionais que sejam capazes de lidar com a rapidez da produção tecnológica e desenvolver habilidade de transferência de sua aplicabilidade para sociedade em geral e para o mercado de trabalho.

Ao se voltar esta proposta para a realidade do município de Uberlândia-MG, visualiza um quadro de crescimento urbano, comercial, industrial e do agronegócio em franco desenvolvimento, fato este que se tornou um dos grandes desafios da gestão pública e do

próprio crescimento, que é conciliar o aspecto econômico com o equilíbrio ecológico.

Dessa forma, torna-se imprescindível a formação de profissionais com um perfil delineado por um conjunto de competências para atuar frente ao mundo produtivo e na vanguarda de políticas públicas, capaz de pensar de modo global e de agir no local, especialmente na região envolvida pela cidade de Uberlândia-MG onde predomina um multifoco de atividades econômicas, potenciais de riscos e impactos ao meio ambiente.

Diante de todas estas questões ambientais, o Governo Federal, no município representado pela Universidade Federal de Uberlândia/UFU/ESTES, propôs a criação do curso técnico em Meio Ambiente na modalidade PROEJA em parceria com a Secretaria Estadual de Ensino diante da necessidade da qualificação de recursos humanos para acompanhar esse desenvolvimento comprometido em preservar os recursos naturais.

Frente a essas necessidades, a educação técnica de nível médio na modalidade PROEJA, percebida como a que prepara o estudante da EJA profissionalmente para essa prática, utilização e adaptação às novas tecnologias, passa a assumir um papel fundamental, na medida em que a sua habilitação está atrelada à formação advinda de um quadro de professores da ESTES/UFU dotados tanto de conhecimento específico como didático pedagógico e cultural.

Nessa estrutura de funcionamento do curso, a Escola Técnica de Saúde não possui a modalidade do ensino médio, portanto foi necessária uma parceria com a Secretaria Estadual de Educação.

Dessa forma a Universidade Federal de Uberlândia-UFU fornece os professores da formação técnica que deslocam até a escola parceira para ministrar as aulas de Química Orgânica, Saúde Coletiva, Áreas Degradadas, Técnicas Analíticas, Educação Ambiental, Problemas Ambientais Urbanos e Regionais, Educação Ambiental, Gestão Ambiental e Resíduos Sólidos.

As aulas práticas que necessitam de laboratórios específicos os estudantes são deslocados para o campus da universidade por meio de transporte institucional que busca e leva-os até a escola ao término das atividades, bem como para os trabalhos de campo, participação em eventos e atividades complementares.

A universidade fornece também o apoio pedagógico, didático no acompanhamento das vulnerabilidades percebidas no/as estudantes e repassadas pelo quadro de professores que fazem o acompanhamento semanal feito pela coordenação.

A Escola Estadual de Uberlândia fornece os professores da formação geral e ministram as disciplinas da formação geral como Matemática, Química, Física, Educação Artística, Filosofia, Sociologia, Geografia, História, Biologia, Inglês e Português, sendo também responsável na elaboração dos horários de aula, calendário de reuniões, supervisão e toda infraestrutura como as salas de aula, refeitório e alimentação.

OBJETIVOS

- Analisar o comportamento do/a estudante no Curso Técnico em Meio Ambiente na modalidade integrada ao ensino médio sob o ponto de vista do acesso, permanência e evasão;
- Identificar as ações didático-pedagógicas que são desenvolvidas no curso para ajudar na permanência do/a estudante;
- Obter um indicador de percepção sobre a satisfação do/a estudante em relação ao curso;

A metodologia empregada para o desenvolvimento e composição desse artigo consistiu em um levantamento de informações junto aos professores, estudantes, coordenadores do curso e nas instituições envolvidas e também pelo fato de ser docente colaborador desse projeto que acho incrível.

RESULTADOS

Diante da vulnerabilidade do público que tem acesso ao curso e na modalidade em que se enquadra, ou seja, boa parte dos/as estudantes está fora da escola há muitos anos, são majoritariamente mais velhos e se apresentam em quadro bastante difícil de enfrentar uma nova sala de aula e com a quantidade de disciplinas, conteúdos, professores em uma rotina escolar novamente.

Nesse sentido os coordenadores do curso e com o apoio das duas instituições tomaram uma série de medidas visando auxiliar esse/a estudante conforme sua dificuldade em acompanhar os estudos no sentido de não permitir que ele/a novamente desista

da escola e consiga alcançar seus objetivos e as respostas que de condições de sua permanência.

Essas ações são:

AÇÕES	DESCRIÇÃO
<p>Estrutura curricular (Formação Geral e Formação Técnica)</p>	<p>No primeiro momento a quantidade de disciplinas no curso assusta os/as estudantes (15 no total no primeiro ano). Dessa forma na proposta do projeto pedagógico integrado o professores não trabalha com quantitativo de conteúdos, pois não há regra quanto ao cumprimento extensivo deles. Os conteúdos são trabalhados conforme o ritmo grupo.</p>
<p>Avaliações (Finalizando cada bimestre)</p>	<p>Não há avaliações formais. Os professores tem a liberdade de destinar 60% do conteúdo a ser distribuída em atividades durante o bimestre e ao final uma revisão de aprendizagem no formato de questões fechadas complementam com 40%.</p>
<p>Acompanhamento pedagógico Aqui pensando no estudante/trabalhador que geralmente saiu de casa antes das 06h e volta para casa por volta das 23h ou mais.</p>	<p>Auxilio na organização de estudos no momento em que o estudante começa encontrar as dificuldades; Trabalho com os estudantes que apresentam problemas em relação a leitura, escrita e outras deficiências. Esse trabalho é acompanhado pela pedagoga da ESTES/UFU.</p>
<p>Acompanhamento Psicológico</p>	<p>Esse trabalho é realizado com a Psicóloga da ESTES/UFU após identificação da vulnerabilidade ou casos pontuais no grupo e feito de forma individual. Também são realizadas atividades de sociabilização, integração de grupo por se tratar de um universo muito heterogêneo e com realidades diferentes.</p>
<p>Acompanhamento pela Assistente Social</p>	<p>Também realizado pela profissional da ESTES/UFU que faz o trabalho de análise sócio econômica de cada estudante bem como o acompanhamento durante a permanência dele no curso.</p>
<p>Assistência Estudantil</p>	<p>Diante da análise socioeconômica realizada pela Assistente Social e conforme a identificação da vulnerabilidade do/a estudante lhe é concedido bolsas como transporte e alimentação.</p>

Atividades Complementares	20% da carga horária do curso é destinada a uma ação chamado de Projeto Integrador. Nele é possível desenvolver um projeto transversal que engloba todas as disciplinas e que inclui participação em eventos fora da escola, visitas técnicas com os docentes, trabalhos de campo ou outras atividades capitaneadas pelos professores.
Credenciamento	O Curso Técnico em Meio Ambiente é credenciado junto ao CREA/MG e isso incentiva o estudante pela oportunidade de após a conclusão terá condições de participar em várias frentes de trabalho conforme suas habilitações.
Campo de estágio	Estudantes de graduação nos cursos de licenciaturas em parceria com o curso técnico desenvolvem suas horas de estágios com os/as estudantes geralmente antes do início das aulas em áreas como Química Matemática, Geografia, Biologia.
Frequencia	Acompanhamento semanal pela coordenação.

Em uma pesquisa feita junto a outras escolas vinculadas às universidades federais que ofertam esse curso na mesma modalidade no Brasil, percebemos que para cada 20 jovens que entram a média de saída, ou seja, conclusão do curso no tempo determinado fica entre 10 a 12%, por exemplo, em uma turma com 40, apenas 8 alunos conseguem chegar ao final.

O quadro de concluintes abaixo no curso o qual estou descrevendo foge um pouco da realidade desse cenário.

ANO	N. ESTUDANTES MATRICULADOS NA EJA	N. ESTUDANTES MATRICULADOS NO PROEJA TÉCNICO	N. ESTUDANTES CONCLUINTES
2011	62	40	32
2012	52	40	29
2013	48	40	28

Percebemos que as ações realizadas no sentido da valorização do/a estudante, incentivando a enfrentar as dificuldades, aumentar por menor de seja a atenção às suas fragilidades tem trazido um retorno muito expresso na composição desse quadro extremamente importante

para o investimento que se faz nessa modalidade de ensino.

Os trabalhos de divulgação dessa modalidade de ensino junto às escolas da cidade de Uberlândia-MG que oferecem a formação EJA também têm ajudado a compor o quadro de procura pelo curso técnico em Meio Ambiente.

Uma observação importante para fechar esses resultados acompanhados foi que no acesso ao curso em 2017 as 40 vagas foram preenchidas em uma semana, sendo necessário como nos outros anos fazer o cadastro de reserva.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Duas importantes:

A) Ao longo desses anos percebi que não preciso dar um bolo inteiro, eles precisam apenas de um pedaço, mas ele se torna não valioso quando dado com carinho, respeito aos limites, respeito às pessoas que apresentam dificuldades na aprendizagem e também percebi que às vezes muitos deles não seguirão a carreira técnica, mas, somente o fato de voltar para a escola e concluir o ensino médio já se sentiam realizados.

Destaco aqui a importância de não somente pensar em um projeto pedagógico integrado na qual possibilita a não repetição de conteúdos como exemplo Químico na formação geral e Química Orgânica na formação técnica, ou seja, o que ambas possuem que podem ser ensinados em comum. Assim é possível definir os conteúdos mais importantes para a formação do/a estudante.

B) Percebi a necessidade de uma revisão no projeto pedagógico do curso que apesar de bem atualizado nas disciplinas bem como suas ementas e habilidades na formação tanto geral como técnica, há um excesso de disciplinas de maneira geral.

Acredito que há disciplinas da formação técnica que poderiam ampliar sua carga horária e trabalhar conteúdos conjuntamente, isso psicologicamente diminui o impacto para o/estudante que ao deparar com a quantidade de disciplina assusta muito.

Essa revisão se faz necessária pelo fato do público do curso ser da classe de estudantes trabalhadores e não podem participar de atividades complementares com muita frequência como durante os dias da semana no período diurno e aos sábados.

Referências

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, Brasília, DF, 1998.

BRASIL, Ministério da Educação. **Políticas públicas para a educação profissional e tecnológica**. MEC: Brasília, DF, 2004b.

BRASIL. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (CNE). **Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais Definidas pelo Conselho Nacional de Educação para o Ensino Médio e para a Educação Profissional Técnica de nível médio às disposições do Decreto n. 5.154/2004**. Brasília, DF, 2005b.

BRASIL. Decreto n. 5.478. **Institui, no âmbito das instituições federais de educação tecnológica, o Programa de Integração da Educação Profissional ao Ensino Médio na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)**. Brasília, DF, 2005.

BRASIL. Decreto n. 5.840. **Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA**, Brasília, DF, 2006.

BRASIL, Ministério da Educação. **PROEJA - Documento Base**. MEC, SETEC: Brasília, 2006.

DUARTE, N. **As pedagogias do aprender a aprender e algumas ilusões da assim chamada sociedade do conhecimento**. *Revista Brasileira de Educação*, nº18, Set/Out/Nov/Dez 2001. p. 35-40.

FRIGOTTO, G., CIAVATTA, M.; RAMOS, M. **A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita**. In FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (orgs). **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez Editora, 2005. p. 21-56.

KUENZER, A. Z. **O ensino médio agora é para a vida: entre o pretendido, o dito e o feito**. *Educação e Sociedade*, Campinas, SP, v. 21, n. 70, abr 2000.p 15-39.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia I: A teoria da curvatura da vara**. In: *Escola e Democracia*, 4ed. São Paulo: Cortez, 1986.